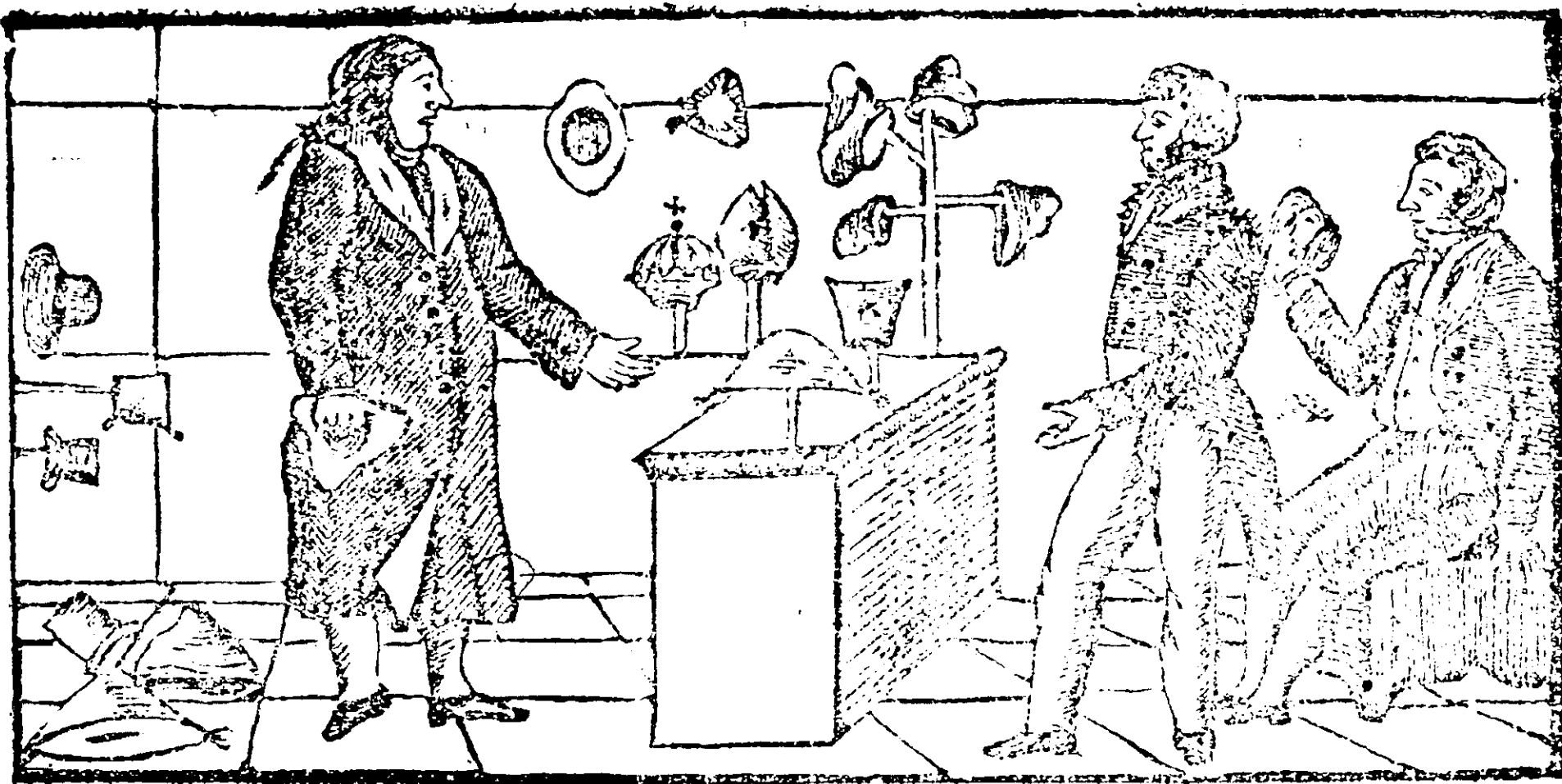


O
CARAPUCEIRO

26 DE AGOSTO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libeli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta volta as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

Correspondencia (pela primeira vez.)

Snr. Escriptor do Carapuceiro.

Tem Vin. tallado carapuças, coifas, chinô, bonés, e até *bahús* a toda a laia de estado, condição, e gerarquia, o que em verdade me há regalado est'alma; por que este nosso mundo está furado, e roto; chove nelle, como na rua: mas repáro, que ainda não talhou nem huma barretina aos nossos Augustos e Dignissimos Srs. Legisladores, que me não parecem tão impecaveis, que não mereção sua carapuça huma vez por outra. Se ólho para a chapa, ou estampa, que orná o frontespicio do seu Periodico, nella vejo Mitras, e ate Coroas Reaes, o que dá-me a entender, se me não engano, que as carapuças serão repartidas por todas as ordens, e jerarquias. Isto isto, que faz, meu caro Amigo, que não distribue tambem da sua fazenda por esses alias mui respeitaveis Srs?

Ouçõ por ali, e à muito tempo, e leio a cada canto elogios, e mais elogios ao Systema Representativo; e certamente mui bello, mui agradavel, mui justo, e conveniente o tenho achado,

escripto em livros, e no grande diluvio dos Periodicos. Quem morasse no mundo da Lua, e lesse a nossa Constituição, o nosso Código Penal, e as nossas gazetas, diria admirado: o povo do Brazil compõe-se todo de Anjos, d'Arcanjos, de Cherubins, e Serafins: aquillo por lá he hum Paraizo, he o novo Eden. A Lei he igual para todos: não há hum só despotismo, huma só arbitrariedade; ali não se dá huma facada, nem hum biliscão, e quando por grande raridade apparece hum homem offendendo a outrem, todos os cidadãos horrorisão se, tomão como proprio o insulto feito á Lei, e o Jury, que he Tribunal inflexivel, como huma cêra, impreterivelmente lhe impõe a pena legal: o furto n' aquelle paiz ditoso he cousa de que até nem se faz idéja clara. Ali os Magistrados andão di'linhos, e não hums enções: sentenças por dinheiro não são capazes de dar, nem que os esfolem vivos: os Funcionarios Publicos são mais zelosos da Fazenda Nacional, do que os Thezoureiros das Irmandades o são do patrimonio destas; qual quer Auctori-

MUTILADO

dade não se aparta da Lei nem a grossura de hum elefante: ali as estradas são todas de ferro, cravejadas de diamantes, e sem atoleiro, que subverta cavallo, e cavalleiro: ali os rios tem-se tornado todos navegaveis desd'a sua foz até a sua nascença, e por elles pode sobir, e descer qualquer pedaço de palha por maior, que seja: ali os canaes abrem-se todos os dias; as pontes são todas de madeira mais rija, do que o mais rijo mamoeiro: ali finalmente administra-se a justiça com huma imparcialidade, que põe tudo desesperado; ali há muito dinheiro, muitas rendas, todas admiravelmente dispendidas; aquelle he o verdadeiro Paiz d'Eldorado.

Mas venha para cá o Snr. habitante da Lua, e verá o que vai. Verá cousas galantes, e galantes cousas. Quando se proclamou por aqui a Constituição, que muitos chamavão Divinal, sem nunca terem visto, sem saberem o que seria; disia-se á boca cheia, que as más leis, a má Administração antiga provinção de não termos os nossos Representantes em hum Corpo Legislativo: que logo que os tivéssemos, tudo se remedearia prodigiosamente, e não haveria mais rasão de queixa. Ora foi Deos nosso Sr. servido, que apparecessem esses cidadãos, que eleitos quasi pela mór parte por influencias destes, e mais d'aquelles, chamão-se os nossos Representantes. Tivemos pois os nossos Representantes; e d'ahi o que se tem seguido? Interessão-se elles muito pelo bem dos Povos, a quem tanto lisonjeavão antes das eleições? De ordinario as Sessões occupão-se quasi todas em discursos apparatus do Snr. Deputado F., que quer brilhar muitas vezes contra aquillo mesmo, que sente, em pólemicas fastidiosas, e inúteis entre o Snr. Deputado tal, e o Snr. Deputado qual, que á maneira de dous gallos brígões, não querem ceder o terreiro. Lá se vai o precioso tempo, que não pára, nem torna atraz; e a final de contas encerrão-se os trabalhos Legisla-

tivos, e à excepção de huma, ou outra Resolução, que no outro anno tem de ser reformada, atamancada, ou derogada, o que apparece de real he a Colei, dissima Lei do Orçamento, e de baixo temivel Artigo *Receita Geral* Impostos, e mais Impostos.

Raro he o anno, em que se não inventa mais algum imposto. Agora temos mais a capitação dos escravos das Cidades, Villas, e Povoações; e não só devem pagar dez tostões os maiores, e que podem prestar serviço, como as crias ainda as de coeiros, e nascidas n'aquella hora; finalmente o imposto recahe sobre todo o folego vivo, que seja escravo das Cidades, &c. Eu não sou Profeta; pois estou em minha Patria: mas não me recusára a apostar, que brevemente se extenderá o imposto a quem possuir qualquer outro folego em sua casa. Quem tiver macaco, por ex., por huma regra de proporção pagará hum selo, e hum vintem: se tiver saguim, pagará doze e dez reis: por cada papagaio 6 vintens; por periquito quatro vintens, e o mesmo por cada passarinho; por cada gato, ou cachorro (animaes de mais prestimo) huma petaca. Exgotada essa fonte, virá talvez algum imposto sobre o vestuario novo, sobre o calçado sobre o andar, e até sobre a respiração!

Caro, e carissimo nos vai custando o nosso systema Representativo; e tudo dera por bem empregado, se vira boa applicação de tantos Impostos: mas huma grande parte destes são imbebidos em tenças, e pensões, e em escandalosos desperdícios. Morejão, e stão o Agricultor, o Commerciantes, o Proprietario, o Funcionario Publico, e o homem industrioso a fim de lucrar com que possa manter a si, a sua familia, e pagar tantos impostos: mas para que paga estes impostos? Para que sacrifica essa parte da sua propriedade? Não he, se não para ter segura a outra parte desta para ter segura a sua vida, e para gozar de todas as garantias sociaes: mas ai! que

a cada passo vé invadida, e usurpada a sua propriedade, vive em sustos a respeito da propria vida, que está á despoção do punhal do assassino; e observa um magoa, que o quantitativo, que lhe arrancárão a titulo de contribuição, mais se dispende com mandriões, e parasitas, do que com as legitimas precisões do Estado.

Aquelle seu precioso Carapuceiro das *Embaçadellas*, e do *Venha a nós* eu o tenho guardado com tanta estima, como se fôra hum Breve da marca. Nunca Vm., em meu pensar, talhou carapuças mais justas, e acertadas. Com effeito não vejo em o nosso Brazil, senão palavreado com sobejidão, e bem pouca realidade: cada hum só cuida em si, só trabalha para se arranjar, e não se falla, se não na Patria, no bem publico, e no systema, que felizmente nos rege. Se eu houvesse de aspirar ao grau de Doctor em huma das nossas Academias, huma das mesmas *Theses* seria esta — *O Regimem Politico do Brazil, he Liberal de Direito, e absoluto de facto* — Não me faltarião argumentos visiveis, e palpaveis, para o provar. Por ventura não observamos cegamente quantas medidas, quantas Resoluções, quantas ordens emanão da Representação Nacional? E serão todas conveniente, todas proficuas, todas justas, e acertadas? Essa desgraçada moeda papel será proveitosa, será util ao Brazil? Tantos, e tão repetidos impostos para satisfazer precisões ficticias serão do agrado, e interesse dos Povos? No tempo do Rei velho ainda me lembra, que vindo para aqui a Lei do cobre marcado, passando este ao duplo do seu antigo valor, Pernambuco engolio a pilula; mas não assim a Bahia, que representou os inconvenientes, e males de tal resolução; e foi attendida, e escapou dessa praga. Hoje não he assim; venha a que fatal Lei do Orçamento, tudo se accenta, tudo se cumpre sem tugir, nem mugir: e querem maior absolutismo? Longe de mim, Snr.

Redactor, insinuar nem por sonhos, que desobedecemos ao Corpo Legislativo da Nação, ou a qualquer dos Poderes Politicos: mas quem tolheo a os Povos o direito de petição? Porque não hão de os Mandatarios attender ao clamor dos seus committentes? Terà o Brazil em seu seio, e á custa de tão horrorosa despeza a *Onnipotencia Parlamentaria* da Inglaterra? Dir-se-à d'Assemblea do Brazil o que disse hum profundo Estadista a respeito d'aquelle Parlamento, isto he; que este podia tudo, menos transformar huma mulher em homem? Nunca serei de voto, que os Povos refilem ás medidas do Poder Legislativo: mas tambem não posso approvar, que este se julgue sobranceiro a toda, e qualquer responsabilidade e q' acabrunhe Povos com impostos, cuja boa applicação se não conhece.

He inegavel, que desd'o tempo de D. Pedro ainda não tivemos huma Administração, que se occupasse de veras na prosperidade do Brazil, huma Administração, que se empenhasse verdadeiramente pelo bem publico. Huns ignorantes, outros egoistas tem sido com poucas excepções os que hão sustentado o leme do Estado: mas releva confessar, que huma grande parte dos nossos males não tem nascido somente do Governo; porém sim, e muito principalmente dos nossos Representantes, muitos dos quaes interessão-se tanto pela prosperidade do Paiz, quanto qualquer de nós pelo que se passa no Japão. Huns só cuidão de divertir-se por bailes, e partidas, outros não se lembrão, se não dos seus bencidos 6 mil cruzadinhos, &c. &c. Assentemos, Amigo e Sr. meu, que todos nós (com honrosas excepções) não prestamos para nada. Gozamos, e governamos, grandes, e pequenos, tudo he huma miseria: queremos macaquear a Liberdade de Paizes cultos, industriosos, e morigerados; mas forçoso he confessar, que nós ainda não eramos aptos para ser regidos por taes Instituições.

Acresce, que a nos a Representação

Nacional não tem, em meu humilde entender os elementos, de que deverá constituir-se. A nossa Constituição não exige para se poder ser elegível Deputado, se não 400\$ reis de renda líquida, e professar a Religião Catholica; donde se segue, que bem poucos serão os indivíduos, q' não est-jão no caso de aspirar á Deputação. D'aqui o manejo horrivel das caballas, q' de Legislatura em Legislatura vão em hum progresso espantoso. Não havendo qualificação de saber, de experiencia do mundo, &c. &c., segue-se, q' os Eleitores podem nomear Deputado ao homem mais ignorante, ao homem mais estúpido, a qualquer rapazinho de 21 annos, huma vez que se diga meramente, que tem de renda os 400\$ reis. E o que se deve esperar de huma Camara composta em grande parte de Membros desse jaez? Que voto consciencioso podem ter homens, que nada percebem das materias, que ali se discutem? O que se segue de tudo isto he, que huma duzia de sujeitos destros, entendidos, e espartalhões fazem- e os gallos do poleiro parlamentar: hums capitaneão o partido do Governo, outros o da opposição: todos os mais á maneira de franguinhos, e galinhas, acompanhão estes, ou aquelles gallos, e muitos dos mais culminantes, dos mais vitaes negocios da Patria são assim decididos, não segundo as necessidades publicas, senão na razão directa do bel prazer dos caudilhos. O gallo, que conta em seu poleiro o maior numero d'entidades gallinaeas, esse he o que decide de tudo, esse he verdadeiramente o Legislador.

Deixemos *embaçadellas*, e fallemos, como se diz, que nosso pai Adão fallava com a nossa mãe Eva. Regimen Representativo he em Politica o ultimo vò do espirito humano, he a melhor forma do Governo, que se pode imaginar: mas creio, que o nosso Brazil não estava predisposto para esse systema em tanta latitude. Quando vejo q' não a gente ignobil, e miseravel, mas a mais grada, e principal a despeito da justiça, da Religião, da humanidade, da Lei, e de seus verdadeiros in-

teresses, em de se empenhar na lenta, e progressiva emancipação dos escravos, prosegue as escancaras no infame trafico de Africanos, importando cada vez mais escravos; quando vejo, que homens, que arrotão tanto Liberalismo, que tanto papaguão em filantropia em direitos, e garantias, assim zombão dos seus semelhantes; quando leio no Diário as entradas de embarcações da Costa d'Africa. e vejo, que he rara a que não venha em lastro, ou carregada de pipas d'agoa salgada; confesso-lhe, Sr. Redactor, que não posso deixar de me rir de tantas fumadas de Liberalismo, e assento, que em o nosso Brazil há tanta liberdade pratica (que he a que faz conta) quanto há de Christianismo na Porta Othomana. Desejar hum Regimen Representativo, hum Regimen fundado nos direitos imprescriptiveis do homem, e comprar, e vender huma porção desses mesmos homens, como se fôrão bois, ou cavallos, he sem duvida o *supra summum* das Embaçadellas, he caçar com o genero humano. E com que desembaço essas embarcações (vindas todas em lastro, e para negociar em agoa salgada) desavão escravos Africanos por toda essa costa! Os Americanos dos Estados Unidos desde a sua Independencia forão cuidando incessantemente na emancipação dos escravos, que possuão; e tanto se hão empenhado n'isso, que hoje momente os Estados do Norte bem poucos escravos contão: nós pelo contrario não só não tomamos medida alguma para a lenta emancipação dos escravos, como que diariamente augmentamos-lhe o numero pela importação. Muito nos parecemos com aquelles nossos conterraneos! Como hum ovo com hum espeto. E vão ouvir as razões, que alegão esses Srs., os argumentos, que execogitão para coonestar, e até justificar o infame trafico de carne humana! Quem nos ha de servir? Quem ha de lavrar os nossos campos? Isto he o mesmo que dizer -- O meu comodo, a minha utilidade estão a cima de todas as leis divinas, e humanas: se a morte de meu irmão, de meu pai, de minha mãe for proveitosa, devo-lhes promover a morte! mas assim mesmo eu creio, que mui facil fôrã demonstrar a es-es homeas as desvantagens, e prejuizos de tal trafico, e que elle trocção momentaneos por seculos de desgraças; porém, meu Amigo, e Sr. não há razão, que os convencea; e á vista destas, e d'outras razões, e razões he, que eu entendo, que nós não somos Povo Livre, como inculecamos; somos sim hum povo maeaqueador dos Paizes livres. Qualquer de nós quer muita igualdade, e si para si; porém de si para baixo, que Aristocracia! que orgulho! que impiedade! Assento nos finalmente que tudo vai torto; por que nós não eramos aptos para tanta cousa. *O Zorobabel.*

Pern: 1a Typ. M. F. de F. 1857.

MUTILADO